



Relatório sobre a situação da COVID-19

15 de Maio de 2020, Edição-piloto

A pandemia da COVID-19 continua a propagar-se em todo o continente africano. Para além das implicações da crise sanitária, tem ramificações económicas e já está a ter impacto na segurança alimentar em todo o continente. Tal como acontece com todos os choques, as pessoas carenciadas são as mais vulneráveis e esta pandemia está a perturbar os meios de subsistência das pequenas e médias empresas e de vários agregados familiares de baixa renda em todo o continente. Neste contexto difícil, a AGRA continua a estabelecer parcerias com pequenos agricultores e empresas agrícolas para reforçar a resiliência dos sistemas alimentares, fornecendo ao mesmo tempo uma orientação crítica aos governos africanos para a tomada de decisões.

O presente relatório semanal da situação foi concebido para ser uma fonte de informação para governos e doadores, reunindo informações atempadas das equipas da AGRA no terreno, próximas dos pequenos agricultores e das pequenas e médias empresas, com conhecimento da mobilização governamental e o apoio financeiro prestado aos países por parte de instituições doadoras. Agradecemos o seu *feedback* através do endereço: sitreps@agra.org

O presente relatório está estruturado para, em primeiro lugar, destacar a situação no terreno, seguido de informações mais aprofundadas sobre a situação em regiões específicas da África Subsaariana, bem como a resposta da AGRA. Os destaques do Observatório Alimentar Mensal da AGRA estão igualmente incluídos. Os anexos fornecem informações e resposta à COVID-19 / relacionadas com a agricultura num relance por país e um levantamento dos recursos financeiros comprometidos até à data, com base nos dados disponibilizados à AGRA.

Situação em 14 de Maio de 2020

Aumento da insegurança alimentar. A insegurança alimentar continuou a aumentar em toda a África. Nos países em que o programa da AGRA está centrado¹, com base em informações e dados disponíveis publicamente e fornecidos pelos ministérios do governo, observamos um aumento de cerca de 25 milhões de pessoas em Maio, para 28 milhões de pessoas em Setembro. Na Etiópia, por exemplo, o governo projectou que a produção alimentar na próxima época poderia ser inferior em 8% devido à crise da COVID-19.

As medidas de segurança impostas pelo governo para mitigar a propagação da COVID-19, tais como a melhoria da saúde no controlo de segurança nas fronteiras e a restrição da circulação, continuam a ter impacto na capacidade dos agricultores de colher e vender as suas colheitas fora das suas zonas. Na África Oriental, os agricultores ainda sentem o impacto das invasões de gafanhotos, enquanto os esforços para a sua erradicação continuam. As contínuas situações de inundações no Quênia e no Uganda estão a encurtar a época de plantio. No entanto, as altas precipitações criaram igualmente uma oportunidade para culturas de “estação seca”, utilizando a abundante humidade residual. Na África Austral, os choques climáticos recorrentes estão a contribuir significativamente para a redução da produção de alimentos e a contribuir para o aumento dos preços dos produtos alimentares básicos.

A ONU reforçou o seu apelo original para fundos de resposta à COVID-19 de 2 biliões de Dólares em

¹ Gana, Ruanda, Nigéria, Uganda, Burkina Faso, Mali, Quênia, Etiópia, Moçambique, Malawi, Tanzânia





meados de Março para 6,7 biliões de Dólares em meados de Maio, uma vez que os peritos humanitários observaram uma aceleração da crise de insegurança alimentar. David Beasley, Director Executivo do Programa Mundial de Alimentação advertiu em Abril afirmando o seguinte: “Eu já havia dito que 2020 seria o pior ano desde a segunda guerra mundial”, a pandemia da COVID-19 já nos “levou a um território desconhecido”, acrescentou. “Agora.... Estamos a observar uma fome generalizada de proporções bíblicas”.

1 Gana, Ruanda, Nigéria, Uganda, Burkina Faso, Mali, Quénia, Etiópia, Moçambique, Malawi, Tanzânia





As restrições decorrentes das preocupações de segurança em torno da COVID-19 representam desafios para os agricultores que vendem as suas colheitas. As restrições impostas pelo governo em torno da circulação de pessoas e a necessidade de distanciamento social continuam a colocar desafios aos agricultores, especialmente na África Austral, onde os países estão na época de colheita e os trabalhadores devem reunir-se para a colheita, limpeza e embalagem das colheitas para o transporte. Para fazer face a esses desafios, alguns agricultores e comerciantes estão a utilizar redes sociais e vendas baseadas na agricultura para colmatar as lacunas de produção e de mercado durante a pandemia. O Quênia está a liderar estes esforços. As formações pós-colheita que ajudam os agricultores a cumprir as normas internacionais de qualidade estão a ser realizadas através de plataformas digitais, por intermédio de organizações baseadas nas aldeias. No Ruanda, a AGRA estabeleceu uma parceria com outras instituições para expandir a mecanização de modo a reduzir os requisitos de trabalho manual e permitir desta forma o distanciamento social.

Os governos classificaram a agricultura como sendo essencial. Nas últimas semanas, embora os governos tenham avançado com medidas como distanciamento social, lavagem de mãos e encerramento de fronteiras, têm igualmente classificado os insumos e as actividades agrícolas como essenciais em todos os países, com ênfase na AGRA. No entanto, o controlo sanitário e de segurança nos postos fronteiriços continuam a causar grandes atrasos na distribuição de insumos e no transporte de alimentos dentro e entre países. Além disso, as diferentes abordagens seguidas pelos governos nacionais estão a começar a criar fricções que resultam em encerramentos de fronteiras que restringem o comércio. Ao mesmo tempo, os que aplicaram medidas rigorosas de confinamento estão igualmente a começar a facilitar as referidas medidas.

Muitos governos estão a prestar assistência aos agricultores e alguns têm acelerado os programas de subsídios, apoiados por organizações multilaterais (vide Anexo sobre os compromissos actuais de despesas). Os governos de todos os países com enfoque na AGRA estão a apoiar agricultores e comunidades vulneráveis através de vários mecanismos, incluindo subsídios de insumos, aquisição de cereais e programas de assistência. No Gana, Mali e Nigéria, por exemplo, os governos aceleraram os programas de subsídio de insumos para assegurar que os agricultores sejam capazes de obter insumos de forma atempada. No Malawi, onde os agricultores estão actualmente a proceder à colheita das suas culturas, o governo instituiu um programa de aquisição de cereais. Os recursos financeiros de doadores multilaterais para mitigar o impacto da pandemia aumentaram igualmente no último mês e ascendem agora a aproximadamente 4,2 biliões de Dólares, de acordo com os dados publicamente disponibilizados à AGRA. Não contados neste total são 10 biliões de Dólares em recursos identificados pelo Grupo do Banco Africano de Desenvolvimento que podem ser disponibilizados aos países membros afectados pela COVID-19. Mais informações sobre este mecanismo constam na página: <https://tinyurl.com/y8l83peh>.

À medida que África Oriental e Ocidental entram na época de plantio, o acesso aos insumos é fundamental.

Na África Ocidental, as condições têm sido favoráveis para uma outra boa colheita para a região que contribuirá para sustentar os preços baixos e aumentar a disponibilidade e o acesso aos alimentos. Na África Oriental, as fortes chuvas e o aumento de gafanhotos do deserto no primeiro semestre de 2020 podem contribuir para perdas significativas de colheitas. Na Etiópia, o governo estima que mais de 350.000 toneladas métricas de cereais foram perdidas devido à invasão de gafanhotos do deserto e deixaram mais de um milhão de pessoas em situação de insegurança alimentar. A pandemia da COVID-19 ameaçou perturbar os sistemas alimentares agrícolas e pode ter impacto nos níveis de produção previstos. No entanto, na Tanzânia, o Ministro, no seu discurso sobre o orçamento, anunciou que a colheita total de alimentos das duas principais épocas que terminam em Julho de





2020, vai permitir uma auto-suficiência alimentar de 118%. (O gráfico abaixo ilustra as principais épocas de colheita dos países da África Subsaariana).





Principais Estações de Culturas em 2020

Country	Jan	Feb	Mar	Apr	May	Jun	Jul	Aug	Sep	Oct	Nov	Dec
PIATA Focus countries												
Uganda												
Tanzania												
Rwanda												
Nigeria												
Ghana												
Ethiopia												
Mozambique												
Mali												
Kenya												
Malawi												
Burkina Faso												
South Sudan												
Other African countries												
DRC												
Angola												
Madagascar												
Chad												
Eritrea												
Cameroon												
Sierra Leone												
Niger												
Senegal												
Cote D'Ivoire												
Benin												
Guinea												
Togo												

Os esforços de mitigação governamentais apoiados pelas intervenções da AGRA têm sido robustos. Insumos tais como sementes e fertilizantes estão a chegar aos agricultores durante a época de sementeira, em grande parte através de agro-comerciantes, organizações de agricultores e outros canais de distribuição de insumos. Ainda não está claro, no entanto, até que ponto as restrições à circulação tiveram impacto nisso. Várias iniciativas foram levadas a cabo para introduzir variedades de culturas tolerantes ao *stress* que ajudarão a mitigar o impacto da COVID-19, bem como os choques relacionados com o clima.

Resposta da AGRA à COVID-19.

Embora a AGRA continue centrada nas prioridades programáticas para 2020, está a apoiar os governos e outras partes interessadas para mitigar o impacto das consequências económicas da pandemia da COVID-19. Os compromissos da AGRA relacionados com a COVID-19 incluem:

- **Ligação de agricultores com compradores e processadores.** Em países como Tanzânia e Moçambique, onde os mercados regionais de culturas não estão a funcionar de forma eficiente devido aos efeitos secundários dos esforços de mitigação da COVID-19, especificamente na Tanzânia e em Moçambique, as equipas da AGRA estão a estabelecer ligação entre os agregados familiares e os agro-comerciantes, compradores e processadores.
- Disponibilização de financiamento para as PME's orientadas para a agricultura. A AGRA está a trabalhar com a UNECA para revelar como o Africa Exim Bank pode apoiar as Pequenas e Médias Empresas orientadas para a agricultura para que elas possam ter acesso aos fundos, para poderem prosseguir com as suas actividades.
- **Coordenação do apoio aos governos.** Em todos os países visados pela AGRA, estamos a participar e a apoiar os esforços de coordenação e concepção dos planos de resposta à COVID-19.
 - A AGRA convocou uma reunião de 11 Secretários Permanentes dos Ministérios da Agricultura dos países visados para entender as mudanças causadas pela COVID-19, o que fizeram para responder, quais são suas necessidades e o que aprenderam.



- No Quênia, a AGRA está a prestar apoio aos dados e análises governamentais através da sua Sala da Crise da COVID-19
- **Capacitação dos beneficiários e dos parceiros do sector privado** para responderem à COVID-19 na modificação de 65% das subvenções da AGRA
- **Angariação de financiamento.** A equipa da AGRA no Gana angariou 1,5 milhões de Dólares em fundos de resposta à COVID-19, e a nossa equipa no Ruanda garantiu 246 mil Dólares para a mecanização com vista a mitigar a escassez de mão-de-obra.
- **A expansão digital continua a ser uma área de enfoque fundamental.** Isso inclui a planificação da utilização das TIC para reforçar as plataformas de partilha de informação sobre reservas e mercados alimentares e permitir o trabalho dos Consultores de Aldeia (VBAs) para a distribuição de insumos e formação a fim de facilitar a prestação eficaz de serviços de extensão aos pequenos agricultores.



- **Serviços básicos de extensão usando plataformas digitais.** A AGRA está a trabalhar juntamente com parceiros locais para utilizar plataformas digitais a fim de fornecer as mensagens principais de extensão sobre Boas Práticas Agronómicas e gestão de pós-colheita para pequenos agricultores através de conselheiros baseados nas aldeias e empresas locais.
- **Planos de resposta de emergência à COVID-19 elaborados em seis países, e os esforços continuam para os outros países.** Isso inclui directrizes para fertilizantes, sementes, extensão, distribuição de insumos, gestão de mercado e pós-colheita, financiamento inclusivo e resiliência para os parceiros usarem na prestação de serviços aos agricultores para minimizar os riscos que os expõem à doença.

Observatório Mensal do Comércio de Alimentos da AGRA

O Observatório do Comércio de Alimentos da AGRA, que é emitido mensalmente, abrange os países visados pela AGRA nas regiões da África Oriental, Austral e Ocidental. Os países em causa são: África Oriental (Etiópia, Quênia, Sul do Sudão, Tanzânia e Uganda), África Austral (Malawi, Moçambique e Zâmbia) e África Ocidental (Burkina Faso, Gana, Mali, Níger, Nigéria e Togo). O Observatório do Comércio Alimentar analisa as alterações/previsões da precipitação, temperatura e condições ambientais num futuro recente e próximo; analisa as intervenções governamentais com impacto no comércio de produtos alimentares (a nível interno e regional); avaliação geral dos preços dos principais produtos alimentares básicos e das perspectivas de segurança alimentar. O debate centra-se nas implicações da evolução e das mudanças em cada uma das questões acima referidas sobre o comércio regional de alimentos e a segurança alimentar. Vide abaixo o texto completo do Observatório do Comércio Alimentar na página: <https://tinyurl.com/ydf33awk>

Os destaques do Observatório de Segurança Alimentar da AGRA incluem:

África Ocidental

- Prevê-se que a África Ocidental tenha chuvas acima do normal em Maio; estas chuvas favoráveis coincidem com a sementeira que começou em Março para a época principal em toda a região sul.
- Insegurança e conflito armado na Bacia do Lago Chade e na região Central do Sahel, resultando na destruição/encerramento de meios de subsistência e serviços sociais básicos, interrupção de actividades de produção (incluindo a agricultura), mercados e fluxos comerciais.
- Os preços dos produtos alimentares básicos permanecem abaixo da média, excepto nas zonas afectadas pelo défice e pelos conflitos.
- Prevê-se que a maior parte da região venha a registar resultados mínimos (Fase 1 da IPC) em matéria de insegurança alimentar até Setembro de 2020.

África Austral

- As sucessivas épocas de má qualidade e as condições de seca prolongada no início da estação resultaram em rendimentos perpetuamente inferiores à média em muitas partes da região, tais como no sul de Moçambique, Madagáscar e Zimbabwe.
- O agravamento dos choques macroeconómicos, as secas consecutivas e o fraco acesso aos insumos que contribuem para os resultados desastrosos em termos de segurança alimentar no Zimbabwe.
- Ambiente de comércio alimentar nos países excedentários, crítico para garantir que não sejam aplicadas medidas que impeçam o comércio, tais como proibições de exportação, especialmente face à pandemia da COVID-19.
- Os choques climáticos recorrentes na África Austral contribuem significativamente para a redução da produção alimentar e para o aumento dos preços dos produtos alimentares básicos.





África Oriental

- Prevê-se que as precipitações favoráveis e as condições de cultivo contribuam para a melhoria das colheitas sazonais e da disponibilidade de alimentos no final da estação.
- O surto de gafanhotos do deserto continua a ser uma ameaça na África Oriental, com nova geração de enxames a formarem-se e a amadurecerem à medida que os esforços de erradicação prosseguem.
- Prevê-se que as zonas com medidas de controlo limitadas e que já se encontram em situação de grave insegurança alimentar (Fase 2+ da IPC) sofram seriamente com a ameaça de gafanhotos do deserto, devido à baixa capacidade de reacção e às perdas significativas de colheitas.
- A produção de cereais abaixo da média de 2019 e as difíceis condições macroeconómicas contribuíram para preços elevados acima dos níveis do ano anterior.
- Os Estados-membros da Comunidade da África Oriental assinaram orientações administrativas para facilitar a circulação de mercadorias e serviços durante a pandemia da COVID-19. As boas colheitas no início de 2020 estão a contribuir para a redução dos preços em algumas partes da região.
- Não obstante as boas colheitas em algumas partes, prevê-se que os preços dos alimentos básicos permaneçam acima da média.
- A África Austral está a viver e prevê-se que enfrente a situação de tensão (Fase 2 do IPC) e de crise (Fase 3 do IPC) em algumas partes do Zimbábue, Moçambique, República Democrática do Congo, Lesoto e Madagáscar.
- Aplicação de Directrizes da SADC na Harmonização e Facilitação de Operações de Transporte Transfronteiriço na Região durante a Pandemia da COVID-19.



Situação e resposta da COVID-19 num relance por país (apenas alguns destaques)

País + resumo da situação actual	Desafios da COVID-19	Resposta do governo	Actividades da AGRA
Época de plantação			
Burkina Faso. As fronteiras estão encerradas e o recolher obrigatório está em vigor com proibição de aglomerações de >50 pessoas. Os agricultores podem comprar insumos; os mercados centrais foram abertos no final de Abril. O transporte de mercadorias não é restrito e os agricultores podem adquirir insumos.	As restrições às reuniões significam que é difícil chegar às partes interessadas.	Disponibilização de 50 milhões de Dólares para o sector agrícola. 25.000 toneladas métricas de cereais serão vendidas às pessoas vulneráveis a preços subsidiados.	AGRA está a facilitar a agricultura mediante contrato, fornecendo insumos que requerem avaliação e estabelecendo ligações entre organizações de agricultores e parceiros financeiros.
Etiópia. A restrição à circulação foi facilitada pelos Estados regionais e não há restrições ao comércio de cereais. Os insumos agrícolas estão a ser distribuídos. Existem 8,5 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar devido à insegurança persistente, bem como à invasão de gafanhotos.	Restrições aos transportes públicos e às reuniões, o que significa que não estão a ser realizadas formações.	O Governo da Etiópia e doadores internacionais dispõem de fundos no valor de 1,3 biliões de Dólares para a resposta à COVID-19 e ao surto de gafanhotos. No âmbito do plano do governo, está previsto um pacote de estímulo de 2,4 biliões de Dólares com 40 milhões de Dólares para cooperativas de produtores. Redução de zonas de cultivo de trigo em grande expansão, dependência das importações previstas	A AGRA está a prestar apoio ao governo para desenvolver o plano de acção de resposta. A AGRA está a apoiar a utilização das TIC na formação através de emissões de vídeo e rádio. Demonstrações comunitárias e nas machambas para o próximo período de plantio concluídas.

<p>Gana. O confinamento parcial foi levantado e nenhuma restrição a pessoas e mercadorias, mas as fronteiras terrestres com os países vizinhos (Togo, Costa do Marfim e Burkina Faso) permaneceram encerradas. A Reserva Alimentar do Gana está principalmente sob a responsabilidade do sector privado, agregadores e processadores. Cerca de 1,5 milhão de pessoas no Gana (aproximadamente 5% da população) estão em situação de insegurança alimentar e 2 milhões de pessoas são vulneráveis à insegurança alimentar se a COVID-19 perturbar a época de plantio para 2020, a qual foi iniciada e 60% dos agricultores têm a procura de sementes e fertilizantes garantida.</p>	<p>As restrições às reuniões públicas estão a dificultar os nossos programas de formação de agricultores e de Extensão Comunitária</p>	<p>Incentivos de política fiscal e monetária aos bancos comerciais para aumentar a oferta de crédito ao sector privado - regime de crédito de 120 milhões de Dólares para apoiar Pequenas e Médias Empresas</p> <p>Fundo de Protecção Social para fazer face à COVID-19 no valor de 100 milhões de Dólares</p> <p>Facilitar o acesso de 1 milhão aos pequenos agricultores às sementes e fertilizantes para o período de sementeira de 2020, através de um subsídio de 50%.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Desenvolver novas terras em irrigação e zonas verdes interiores para a produção de arroz 	<p>A AGRA lidera uma campanha para mobilizar apoio para a campanha de sementeira de 2020 - PPEs por apoiar o trabalho do pessoal da linha da frente no sector agrícola para alcançar os agricultores</p> <p>Facilitar o acesso dos agricultores aos mercados de entrada e saída do sector privado e ao sistema de pagamento digital</p> <p>Facilitar o seguro de rendimento por superfície para 10.000 agricultores - pacote de insumos agrícolas com seguro</p> <p>O serviço de extensão digital através de mensagens por SMS, rádio, vídeos, etc., está a ser introduzido e adoptado</p>
<p>Mali. Recolher obrigatório com horário limitado das 7h30 às 14h30. Os agricultores podem adquirir insumos e subsídios governamentais para fertilizantes e equipamento.</p>	<p>Os preços dos alimentos aumentaram e as viagens de um dia para o outro são limitadas.</p>	<p>Transferências gratuitas de alimentos e de dinheiro para os agregados familiares mais vulneráveis. O Banco Mundial aprovou 25,8 milhões de Dólares e o FMI desembolsou 200 milhões de Dólares. O Governo deverá desembolsar 1 biliões de FCFA</p>	<p>A AGRA está a prestar apoio à Sala de Crise do governo.</p> <p>Equipa de apoio à digitalização para que os conselheiros da aldeia possam dar formação.</p>
<p>Quénia. Os produtos agrícolas foram classificados como essenciais, pelo que, mesmo com restrições de circulação, os agricultores podem adquirir insumos; os mercados de cereais estão abertos na maioria dos municípios. 1,3 milhão de pessoas estão em grave situação de insegurança alimentar, na sua maioria no Norte do Quénia. Algumas actividades agrícolas foram afectadas pelas inundações.</p>	<p>As restrições às reuniões significam que a formação não pode ser realizada.</p>	<p>As transferências de dinheiro para os mais vulneráveis estão em curso. Sala de Crise criada juntamente com a AGRA</p> <p>Fundos substanciais disponibilizados por doadores internacionais liderados pelo FMI</p> <p>Aprovação de um fundo de emergência de 758 milhões de Dólares</p>	<p>A AGRA está a prestar apoio à Sala de Crise do governo.</p> <p>Equipa de apoio à digitalização para que os conselheiros da aldeia possam dar formação.</p>

		para fazer face à COVID-19.	
Nigéria. Horário de recolher obrigatório das 20h às 6h, mas as restrições à circulação são mais flexíveis. Os agricultores podem adquirir insumos e o governo concedeu autorizações de circulação aos agricultores e agro-comerciantes para mercadorias sem restrições.	Acesso limitado aos insumos e aos serviços dos agentes de extensão devido à restrição da circulação. A formação dos agricultores abrandou devido às restrições na recolha.	O FMI concedeu uma ajuda de emergência de 34 milhões de Dólares e um empréstimo de 3,4 biliões de Dólares. A UE disponibilizou 42 biliões de Nairas + 50 milhões de Dólares. O governo adquiriu cereais para distribuir onde há escassez de alimentos.	A AGRA está a prestar apoio ao sistema de extensão da Nigéria e às actividades do período de plantação.
Ruanda. Restrições de circulação e recolher obrigatório em vigor. 14 dias de quarentena para as pessoas e camiões que atravessam a fronteira são desinfectados.	O comércio transfronteiriço com os países vizinhos é um desafio.	O governo tem vindo a distribuir alimentos às pessoas vulneráveis nas cidades. A Embaixada dos EUA disponibilizou 4 milhões de Dólares	A pedido do governo, a AGRA está a apoiar a mecanização e introdução de sementes tolerantes à seca.
Uganda. Confinamento em vigor desde meados de Março com proibição da circulação de transportes públicos e privados. É permitida a circulação de carga e são permitidos postos de agro-indústria com orientações rigorosas. 3 milhões de pessoas necessitam de ajuda alimentar. As inundações ameaçaram as suas vidas e actividades agrícolas.	As restrições à circulação criam um ambiente desafiador durante o período de plantação.	Apoio alimentar a pessoas em situação de insegurança alimentar. Fundos substanciais disponibilizados por doadores internacionais, com a aprovação do FMI no valor de 491,5 milhões de Dólares para fazer face à COVID-19.	A AGRA está a convocar uma reunião entre o governo e os agentes do sector para discutir os preparativos e a resposta à COVID-19. A AGRA está igualmente a prestar apoio às Pequenas e Médias Empresas no acesso aos serviços financeiros para preparar a época da colheita.
Época de colheita			
Malawi. As colheitas são limitadas, mas a colheita é permitida; foram adoptadas disposições especiais para o comércio que observa o distanciamento social e o uso de máscaras. Estima-se que 1,1 milhão de pessoas estão em situação de insegurança alimentar	Comércio de cereais limitado devido à mobilidade limitada; desafios de manuseamento pós-colheita.	O Governo atribuiu 22 milhões de Dólares ao sector agrícola provenientes do orçamento de resposta à COVID-19. 12,5 milhões de Dólares reservados para a aquisição de cereais.	As equipas da AGRA estão a trabalhar com potenciais parceiros para desenvolver uma subvenção do sector de sementes com vista a ajudar a reformar o programa nacional de sementes
Tanzânia. As reuniões são limitadas, mas as fronteiras estão abertas ao comércio. A Tanzânia dispõe de uma reserva alimentar substancial e prevê-se que possa continuar a exportar a nível regional.	Os movimentos regionais limitados afectarão a entrega de insumos para o período de plantação de Julho. As estratégias de comercialização para vender as culturas deverão ser adaptadas.	Comité de convocação para coordenar os esforços entre o sector privado/público/parceiros de doadores (apoiado pela AGRA).	A AGRA está a apoiar os esforços de coordenação governamental entre o sector privado/público/parceiros doadores.

<p>Moçambique. Estado de emergência em vigor com restrições à circulação. O país encontra-se numa situação de emergência alimentar; apenas uma fronteira está aberta para a entrada de alimentos no país. Prevê-se que a COVID-19 aumente em pelo menos 50% os beneficiários. assistência alimentar humanitária.</p>	<p>Muitas actividades de campo canceladas devido a restrições governamentais à circulação devido à COVID-19.</p>	<p>O FMI concedeu um empréstimo de 309 milhões de dólares e o Banco Mundial desembolsou 100 milhões de Dólares. O Banco Islâmico de Desenvolvimento disponibilizará 132 milhões de Dólares para o programa de apoio à saúde.</p>	<p>A AGRA está a apoiar as actividades de comercialização efectuadas pelos agricultores.</p>
---	--	--	--

Recursos financeiros autorizados a partir de 8 de Maio de 2020. É importante observar que trata-se de recursos comprometidos de que a AGRA tem conhecimento e que podem ser alterados à medida que as actualizações ocorrem.

	Total	Banco Mundial	FMI	Doadores	PMA	Governo	Sector Privado Local	Outras	Observações
	Milhões de Dólares	Milhões de Dólares							
Gana	1,125.5		1,000.0	125.0	0.5				O Governo propôs um orçamento humanitário de 390 milhões de Dólares.
Mali	230.9	25.1	200.0				5.8		
Burkina Faso	2.8							2.8	
Nigéria	0.7							0.7	
Etiópia	493.6	82.6	411.0						O Governo criou um orçamento de 1,3 biliões de Dólares para mitigar a CO
Quénia	1,149.0	50.0	758.0	141.0		200.0			UE = 5 milhões de Dólares, outras agências da ONU = 135 milhões de Dólar 1 milhão de Dólares O Governo do Quénia criou um orçamento de recuperação de 100 milhões Dólares para as Pequenas e Médias Empresas e uma transferência de 100 r de Dólares para as populações vulneráveis.
Uganda	581.5		491.5	75.0		15.0			Governo dos EUA - 3,4 milhões, 31,6 milhões de Dólares da UE para apoiar os esforços do Governo para fazer face à COVID-19. O governo dedicou 15 milhões de Dólares para a ajuda alimentar e o IFAD criou uma dotação de 4 milhões de Dólares para o fundo de incentivo à pobreza rural.
Tanzânia	-								
Ruanda	4.0			4.0					A Embaixada dos EUA fez uma doação para apoiar o esforço do Governo
Malawi	34.5					34.5			O governo atribuiu 22 milhões de Dólares à agricultura, 12,5 Dólares para a aquisição de cereais.
Moçambique	569.0	100.0	337.0					132.0	O governo atribuiu 22 milhões de Dólares ao sector agrícola, 12,5 milhões de Dólares para a aquisição de cereais. O Fundo Islâmico de Desenvolvimento dispõe de 132 milhões para o apoio projectos no âmbito do Programa de Apoio à Saúde do FMI designado por

									Pró-Saúde
Total	4,191.5	257.7	3,197.5	345.0	0.5	249.5	5.8	135.5	